

Trabalho-educação a construção do processo de ensino e aprendizagem do fazer artesanal no distrito de Florestal/Jequié-BA

Thaíssa de Jesus Bastos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: thaissabastos.tbs@gmail.com

Fábio Mansano de Mello
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: fabio.m.mello@uesb.edu.br

250

Palavras-chave: Artesanato. Trabalho-educação. Ensino e aprendizagem

INTRODUÇÃO

Existem saberes e fazeres que são passados de geração em geração, saberes estes que vão além do processo de alfabetização e do conhecimento da lectoescrita. Saberes que exigem o conhecimento matemático, de logística, coordenação motora e gestão. Entre os múltiplos saberes encontra-se o artesanato, uma arte de criar objetos por meio da transformação da matéria-prima, usando as mãos como o principal instrumento de trabalho.

O campo de estudo da presente pesquisa é o distrito de Florestal, que fica a 32km da cidade de Jequié, no estado da Bahia, situado em uma região identificada como zona da mata. De acordo com o IBGE (2010), o distrito de Florestal possui 3.836 habitantes.

A economia desta localidade é subsidiada principalmente pela agricultura cacauera e outros produtos agrícolas, como mandioca, banana, feijão e milho.

Em pesquisas exploratórias feitas recentemente com quarenta e cinco artesãos da região, sendo trinta e nove mulheres e seis homens, observou-se a variação artesanal existente nesta localidade, onde há diferentes tipos de matérias-primas e possibilidades de se produzir o artesanato. Dentre as estas variações encontram-se produtos artesanais feitos com base na agricultura familiar, sendo as principais matérias-primas o cacau e a mandioca. A presente pesquisa atribui destaque ao fazer artesanal que tem como base a produção cacauera e o cultivo agrícola da mandioca. A questão que norteia este estudo é a seguinte: como se estabelecem as relações de trabalho-educação no distrito de

Realização:



Apoio:



Florestal/Jequié-BA? Destacamos neste texto questões relacionadas às relações de ensino e aprendizagem na produção do artesanato no referido distrito.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa utilizamos uma proposta metodológica qualitativa. Segundo Minayo, a pesquisa qualitativa trata-se de uma ciência que contempla os estudos que não podem ser quantificados e, ao mesmo tempo, consegue trabalhar “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (2003, p. 21). A metodologia de procedimento adotada para esta pesquisa é o estudo de caso. Conforme Ludke e André (1986, p. 17), “[...] o estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples, específico. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo”.

O método de análise que adotamos é o materialismo histórico-dialético, que parte da compreensão da realidade histórica e de suas contradições, buscando explicações para os fenômenos da natureza, da sociedade ou do pensamento, formando um método científico, conjunto de leis que situa a totalidade da realidade na qual as ideias independem do pensamento, pois são representações do real. A totalidade constitui um conjunto de partes, articuladas entre si, com uma determinada ordem e hierarquia, permeadas por contradições e mediações e em constante processo de efetivação. Sua importância metodológica está fundada exatamente no fato de ser uma categoria que caracteriza a realidade em si mesma (Tonet, 2013). Abordar a totalidade não significa que serão abordadas todas as conexões do objeto estudado, mas as relações e condições materiais preponderantes para o conhecimento e expressão do fenômeno. Assim, a concepção materialista entende que para compreender as transformações sociais, o direcionamento da pesquisa, o método de investigação deve ir além das aparências, buscar a essência dos fenômenos sob o prisma da dialética real (Pimenta, 2018, p. 2). A presente pesquisa encontra-se em fase de levantamento teórico-metodológico.

Quanto a coleta de dados, será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com duas famílias do distrito de Florestal/Jequié-BA. A primeira família participante desta pesquisa utiliza o cacau como matéria-prima para a produção dos seus produtos, que variam entre chocolate artesanal, amêndoas caramelizadas, nibs de cacau, dentre

Realização:



Apoio:



outros. A segunda família utiliza a mandioca como matéria-prima para sua produção artesanal, que varia entre: farinha, beijus, biscoitos, tapiocas, puba, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Marx e Engels (2007), na obra *A Ideologia Alemã*, apontam que há uma relação entre o mundo do trabalho e a educação. Os autores afirmam que o primeiro ato histórico do homem se dá pelo prover de suas necessidades, através da intervenção direta na natureza e, posto isso, procede o segundo ato histórico que está atrelado a outras necessidades que surgem em decorrência da própria produção material da vida.

A essência do ser humano é o trabalho, não sendo algo inato, mas sim gerado pela necessidade de garantir a própria subsistência. Nesse sentido, podemos afirmar que a natureza fundamental do ser humano e o trabalho são ambas construções moldadas pela história, emergindo de processos históricos. Como analisa Saviani (2007, p. 154),

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

O homem aprende a tecer sua existência e faz desse aprendizado um dos primeiros pontos do aprender; é um processo educativo, em que ele aprende a tecer tecendo, e aprende a trabalhar trabalhando. A origem da educação e a do próprio homem coexistem. Homens e mulheres produzem/reproduzem a vida em um meio de cultura e vida social. O homem, em busca da sobrevivência, estabelece e reestabelece as condições favoráveis para sua existência e permanência. A escola não pode ser entendida como o único espaço onde se aprende, já que os espaços coletivos de trabalho também são formativos, educam e são igualmente importantes.

Sobre a compreensão de Trabalho e Educação, Ciavatta esclarece que é necessário.

conceber a educação como formação humana, como um processo de ampliação do conhecimento e da leitura do mundo. Como o trabalho, a formação humana deve ser entendida e praticada em relação aos

Realização:



Apoio:



conceitos de totalidade da vida social e do trabalho como atividade estruturante da vida humana em todo seu potencial, dignidade e ética (2019).

Assim, ontologicamente, é pelo trabalho que o ser humano produz os meios de vida e também se educa, produz conhecimento e sociabilidade (Ciavatta, 2019, p. 144). Semanticamente, ainda que possam ser categorias independentes, Trabalho e Educação não estão dissociadas no campo da análise, pois os fenômenos que delas decorrem são frutos de suas interconexões mútuas e contínuas, assim expressas na educação artesanal (Mello; Santos, 2022, p. 94). Dessa forma, entendemos que a produção artesanal é uma forma de trabalho que está diretamente ligada a questões educacionais, contribuindo para a formação humana do sujeito.

CONCLUSÕES

O trabalho artesanal é uma prática que emerge de outros saberes, que não os dos conhecimentos científicos modernos, os quais estão inseridos no pacote hegemônico, das mercadorias privadas das sociedades contemporâneas. O trabalho artesanal é originário da tradição, sem custo monetário, é derivado de saberes repassados de geração em geração, limitado pelo tempo e espaço do homem como elemento da natureza, fazendo parte da cultura, dos territórios (Neves; Sulzbach, 2018, p. 13). Destarte, o processo de ensino e aprendizagem do fazer artesanal se estabelece na prática, por meio de observações, e de memórias do conhecimento que ultrapassam gerações.

REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria. Trabalho-educação – uma unidade epistemológica, histórica e educacional. **Trabalho-necessário**, v. 17, no 32, jan.-abr., 2019, ISSN: 1808-799 X.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MELLO, Fábio Mansano; SANTOS, Marisa Oliveira. Memórias Sobre Trabalho e Educação Em Casas De Farinha. In: ALVES, Ana Elizabeth Santos; TIRIBA, Lia (Orgs.). **Cios da terra: sobre trabalho, cultura, produção de saberes e educação do campo**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2022. p. 93-109.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NEVES, Gislaine das; SULZBACH, Mayra Taiza. O trabalho artesanal: cultura e pertencimento ao local. **Guaju**, Matinhos, v.4, n.1, p. 12-24, jan./jun. 2018.

Realização:



Apoio:

